

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 414

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte. — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 15600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Braga, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 55500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 21 DE OUTUBRO

Estamos em vespéras d'eleições municipaes.

Em diversas partes do reino manifesta-se já o empenho que os diferentes partidos tomam no acto, para que o resultado seja favoravel aos fins politicos de cada um.

Promette-se, intriga-se, empregam-se n'uma palavra todos os meios, que a politica em taes casos costuma suggerir, para melhor alcançar os resultados que deseja.

E' o velho sistema eleitoral reproduzindo-se uma vez mais, e que por isso já ninguém admira.

Mas nem por que é já velho, lhe assiste o direito de prescripção, e nós combatel-o-hemos, embora seja baldado o nosso trabalho.

Se ha eleições em que os diferentes partidos devem dar-se as mãos, são as municipaes.

De uma boa ou má eleição depende essencialmente o futuro do municipio, que indifferente a todos os partidos politicos, apenas requer gente que zele os seus melhoramentos e olhe pelos seus interesses.

Que importa se digam historicos, reformistas ou regeneradores os que trabalham por haver á mão as redes do governo municipal?

Serão por ventura as procedencias politicas de cada um, só por ser motivo bastante para que se lhe dê ou negue um voto de confiança n'estes casos?

Parece-nos que não. Se a côr partidaria não garante a competencia, para uma boa gerencia municipal, tambem a não tira.

E o que em toda a parte se requer, o que todas as pessoas independentes reclamam, é que se elejam individuos de reconhecida aptidão e confiança para os diferentes encargos da vereação municipal.

Desgraçadamente entre nós raras vezes tem havido este escrupulo, e por isso vemos, que mais tarde todos clamam, quando nenhum tem razão para fallar, porque a culpa é de todos.

Quiseramos que para a administração do municipio se procurassem sempre pessoas de reconhecido merito e provada competencia, pessoas que se conhecessem incapazes de desmerecer da confiança que o voto eleitoral n'ellas deposita.

Estas pessoas não são privilegio exclusivo de um partido; encontram-se em todos elles, e é por isso que desejavamos ver a politica em treagoas, quando se tracta d'estas eleições, para que por um accordo livre, independente e consciencioso de todos, se podesse eleger uma vereação que representasse legitimamente os interesses dos seus constituintes.

Aqui em Braga parece, que só um partido quer tomar a iniciativa afim de fazer sua a camara que vae eleger-se.

Pouco nos importa com isso, porque a nossa questão está fóra das parcialidades politicas.

O que unicamente desejamos, e o que pedimos como filhos que somos da terceira cidade do reino, é que na escolha dos cavalheiros para a gerencia municipal, se attenda unica e precisamente aos meritos de cada um para o elevado encargo que se lhes vae confiar.

Braga está no caso de ter uma vereação á altura do lugar, que occupa entre as demais cidades do reino.

Que os interesses de partido não venham pois ante-pôr-se aos interesses publicos, e os novos eleitos que forem, terão por si o apoio de todos os bracarenses.

Parece que está em via de solução o conflicto religioso, que a maçonaria suscitára no imperio do Brasil.

Se os jornaes nos não enganam, o novo ministerio procurou emendar os erros do que o precedera, restituindo ás suas respectivas dioceses os inclitos prelados de Olinda e Pará, que nas mormas expiavam o crime honroso de desagradares á seita tenebrosa do sr. Rio Branco.

Não sabemos ainda se os termos e o modo porque foi concedida a liberdade ás duas heroicas victimas dos odios maçonicos, foram taes que estas podessem receber-a como um acto de justiça.

Mas ainda assim, fossem quaes fossem os motivos que levaram os novos conselheiros da corôa imperial a dar este passo, o que não soffre duvida é que elle hade contribuir não pouco para o bem geral do imperio, e não menos talvez para a consolidação do actual ministerio.

Seria agora occasião de perguntar ao sr. Rio Branco e seus satellites, que vantagens colheu o imperio do seu favoritismo á maçonaria e perseguição á Igreja? Estará hoje por ventura a corôa brasileira mais enriquecida com esses actos de despotismo maçonico?

Será por ventura mais feliz o imperio desde que a maçonaria começou a dictar-lhe leis por intermedio dos snrs. ministros?

O estado de desordem em que os jornaes nos mostram estar o Brasil responde de um modo peremptorio a estas perguntas.

Agitação em diferentes provincias, repetidos attentados contra a vida e propriedade dos individuos, e para complemento de tudo, uma estatistica criminal, que faz empallidecer algumas de outros países mais populosos, eis em summa os grandes melhoramentos moraes com que a politica anti-religiosa do sr. Rio Branco dotou o imperio brasileiro.

E os florões da corôa que os seus perdidos ministros tanto fugiam zelar, não tem agora mais brilho, porque a Igreja soffreu, mas não victoriosa da pugna.

Na historia da realles brasileira encontra-se hoje uma pagina negra, que corresponde na da Igreja, em igual periodo, a uma outra de gloria e triumpho. E essa pagina foi escripta pelo sr. Rio Branco.

Oxalá pois que se desvendassem os olhos aos que, por uma cegueira incrível, prepararam ao Brasil os dias de lucto pon que acaba de passar.

Que a luz se faça em seus espiritos entenebrecidos pelo erro, para que aquelle sympathico paiz prospere á sombra da verdade e da justiça, até hoje tão cruelmente opprimidas.

O peccado de Simonia.

Tem sido este um dos peccados que mais males tem trazido á Igreja de Deus, como nos attesta a historia ecclesiastica, e como desgraçadamente estamos ainda vendo no dia d'hoje.

Os theologos definem a Simonia = a vontade deliberada de comprar ou vender por preço temporal alguma coisa espiritual ou aneza ao espiritual =.

Tomou este nome de Simonia de Simão o Mago ou Magico, o qual vendo os milagres que na primitiva Igreja, no tempo dos Apostolos, se operavam, e principalmente como os dons do Espirito Santo se manifestavam exteriormente quiz fazer outro tanto e offereceu dinheiro aos Apostolos dizendo-lhes = Dai-me o poder de fazer descer o Espirito Santo sobre aquelles, a quem eu impozer as mãos. — Morra contigo o teu dinheiro, lhe respondeu S. Pedro, já que tens acreditado que os dons de Deus se obtem a pre-

ço d'ouro. Tu nada tens com este ministerio; pois o teu coração não é recto diante de Deus.

Simão não se aproveitou d'esta admoestação, tornando-se depois o inimigo pessoal dos Apostolos. A infamia do seu crime ficou para sempre unida á sua memoria, e ha mil oitocentos annos que se designa pelo seu nome o trafico das coisas santas, projectado por aquelle impio.

A Simonia pôde ser de quatro modos: 1.º Mental — que é quando alguém dá o temporal com o fim de obrigar a dar o espiritual, ou vice-versa, mas sem algum pacto ou contracto.

2.º Convencional — quando se dá o contracto, mas que ainda se não executou.

3.º Real — quando se executa o contracto, ou em parte, ou no todo.

4.º Confidencial — quando se resigna um beneficio com a condição — d'accessio — de — regresso — ou — ingresso — ao mesmo beneficio.

Por preço temporal intendem todos os theologos *munus a manu*, quando se dá dinheiro ou coisa equivalente; *munus a lingua*, quando se louva, victupera, ou patrocina, etc.; *munus ab obsequio et famulatu* — quando se prestam certos serviços.

Esta ultima é hoje mais frequente, etc.!!

Este crime porém não seria tão vulgar se fosse conhecida bem sua malicia intrinseca e suas consequências; por isso farei sobre a materia subjeita algumas breves reflexões, pedindo pelo amor de Deus a todos os ecclesiasticos, que me lerem, que pensem bem seriamente ácerca d'ellas e façam quanto em si caiba para que se espalhe esta doutrina, e mostrem estes desalinhados escriptos a seus companheiros, que não tiverem este jornal. N'isto farão um grande serviço a Deus, á Igreja e á sociedade, pois creio piamente que uma das causas, que tem provocado os castigos, que estamos soffrendo, é o peccado da Simonia.

A malicia intrinseca d'este peccado consiste em malbaratar, ou aviltar as coisas santas e espirituas, as quaes não tem, nem podem ter, preço, nem equiparar-se com as coisas temporaes: pois que é Deus e suas graças comparado com as coisas ainda as mais excellentes d'este mundo?! Tudo isso diante de Deus é nada. E sendo assim o homem poem em preço e em almoeda a Deus, a seus dons e a suas graças, e isto sómente para seu gozo e conveniencia, fazendo-as servir para seu peccado!!

Eis a queixa que a este respeito Deus faz pela bocca do Propheta Isaias c. 43. v. 24. — *Servire me fecisti in peccatis tuis, praeiuvisti mihi laborem in iniquitatibus tuis.*

Haverá por ventura coisa mais degradavel e offensiva para o homem, ainda mesmo se o considerarmos de baixa condição, do que pôl-o em praça comparando-o ao animal irracional, ou a uma pouca de terra como é o ouro e a prata? Quanto se não offendem os homens, quando sabem que ha alguém que negocia com seus favores e graças, e assim ganha, especulando com sua amisade que elle degrada!...

Pois Deus, um ser infinitamente perfeito, a mesma santidade por essencia, diante de quem os homens todos são nada, não se offenderá, e não tomará como a maior injuria quando os homens negociam com Elle?!

Eis a malicia intrinseca d'este peccado: é o aviltamento, o desprezo que o homem faz de Deus, que é o summo Bem.

Por isso não me admiro de que os Sagrados Canones considerem a Simonia como um dos maiores peccados, e muito proximo á heresia — *Omnia enim criminalia* (diz o cap. palet 27 causa 1.ª ques.

7) *ad com parationem simoniace haeresi quasi pro nihilo reputatur.*

E' commum sentença dos theologos que se não dá parvidade de materia na simonia do direito natural ou divino.

Com razão a simonia-se pôde comparar tambem com a idolatria, mas a idolatria mais horrorosa; pois não só o homem por este peccado deixa de prestar a Deus o culto, que só a Elle é devido, para o prestar ao ouro, ou ás suas commodidades; isto é, deixa d'adorar a Deus para se adorar a si proprio, mas tambem (ó Deus Santo, a que ponto chega a malicia humana!) quer o homem que o proprio Deus grande e immenso adore, e dobre o joelho diante do deus pequeno e que se chama = eu = !!

Eis a malicia intrinseca, ou conhecida á luz da razão, d'este peccado, e d'aqui já podemos inferir que as consequências para a Igreja, para a sociedade e para o proprio individuo serão necessariamente as mais horrorosas. Eis o que veremos, ainda que de relance, no seguinte numero.

Braga, 6 d'Outubro de 1875.
Padre João Rebello Cardozo de Menezes.
(Semana Religiosa)

REVISTA ESTRANGEIRA

Do «Monde»:
Lê-se n'uma correspondencia d'algida de Santander ao «Times»:

«Um agente intimo do governo de Madrid fez propostas a D. Carlos nas quaes lhe offerece o titulo de infante de Hispanha, certas vantagens pecuniarias e uma amnistia geral, no caso em que elle queira tomar a iniciativa das negociações. Estas propostas foram repellidoas com firmeza e dignidade. Parece pois que estamos mais que nunca afastados d'um convenio e que esta cruel guerra não pôde terminar senão por meio de sangue. Os carlistas põem as suas esperanças na sua propria bravura, nas suas fortes posições, nos azares da guerra e mais que tudo nas perturbações politicas que preparem os republicanos.»

—Hendaya 7. — O general Berry foi nomeado ministro da guerra.

Os artilheiros carlistas desalojaram os inimigos das posições d'Ucarter e de Villaba, e occuparam-nas depois.

O bombardeamento de Pamplona continua; falla-se de desastres consideraveis.

—Fronteira d'Hispanha 7.—S. M. chegou a Irurzun com o general Cervero, e inspecionou as forças de Gaudesa. O rei encontrou no caminho o 4.º de Castella, um esquadrão, o 6.º de Navarra, o 4.º d'Alava, dous destacamentos de cavallaria e uma bateria.

Algumas forças alfonsistas fizeram no dia 3 uma saída de Pamplona, mas logo que avistaram os carlistas retiraram-se.

O filho do antigo chefe de miqueletes de Guipuzcoa, sr. Urdampilleta, apresentou-se a D. Carlos. E' commandante e chega de Cuba.

O «Quartel Real» cita o capitão Goenechea como tendo-se distinguido muito na ultima batalha.

Os carlistas collocaram uma nova bateria sobre Hernani, em Guiburu. No dia 2 atirou sobre a cidade 37 bombas; a bateria de Santiagomendi atirou no mesmo dia 41. Houveram muitos estragos nos edificios. A nova bateria está mui proxima da cidade. No dia 3 estas baterias atiraram sobre a cidade 92 granadas, que causaram muitos estragos.

Na noite de 2 a artilheria carlista atirou sobre S. Sebastião 51 bombas.

—Hendaya 9.—O Rei entrou em Estella, depois de ter percorrido a linha de Larga del Puente la Reina perto de Pamplona. Uma columna carlista passou o

Ebro perto de Logronho e entrou na aldeia de Arrubel.

Tres baterias atiram constantemente sobre Heracoi.

E' falso que a duquesa de Madrid fusse a Tolosa.

—Bayona 9.—Contiou a ser grande a inquietação em S. Sebastião e muitos habitantes continuam a emigrar.

Herani está sendo bombardeada continuamente pelos carlistas, que parecem querer apoderar-se d'ella a todo o custo, afim de voltar todas as suas baterias contra S. Sebastião.

GAZETILHA

Eleição camararia.—O «Jornal do Minho», publica um convite, assignado por varios cavalheiros, para uma reunião, que deverá ter lugar no theatro de S. Geraldo, ás 11 horas da manhã do dia 24 do corrente, afim de se proceder á escolha dos individuos que terão de gerir os negocios d'este município, no biennio de 1876-1877.

Um nosso amigo pede-nos para que lembremos aos cavalheiros que constituirão a mesa n'essa reunião,—nos quaes deverá haver toda a imparcialidade— a seguinte lista:

João Carlos Pereira Lobato.
Antonio Brandão Pereira.
João Augusto de Magalhães Carneiro
João Luiz Pipa.
José Joaquim d'Araujo Correia.
Antonio Bernardino Pinto de Medeiros.
Manuel Marques da Silva Pereira.

Casa de educação e ensino.—O sr. padre A. Coelho, sacerdote muito illustrado e adornado das mais excellentes qualidades, acaba de abrir em Coimbra uma casa de educação, de que oquelle cavalheiro é director.

Chamamos a attenção dos paes de família para o respectivo annuncio, que vai inserto na secção propria.

Pagamento.—Já foi annunciado no «Diario do Governo» o pagamento dos vencimentos do mez de outubro ás classes activas e não activas que costumam receber no primeiro do mez, para o dia 30 do corrente.

Para o archivo.—Os *Roques* continuam a fazer travessuras pelo jornal dos sobredictos.

Aquillo não são rapazes, são uns demônios.

Ora leiam o que ahí vai, sem alteração d'uma só virgula:

«No tempo em que o partido historico governou este paiz estiveram as inscripções a 50, note-se, que n'esse tempo ainda as receitas publicas não atingiam á enorme e grandiosa cifra que hoje atingem. Agora porém, que estamos no reinado da felicidade, como affirmam as trombetas regeneradoras e que até o ouro no dizer d'ellas *sympathisa* com o sr. Fontes (o primeiro homem que tem havido em Portugal para os esbanjamentos), agora dizemos que tudo é prosperidade e riqueza estão as inscripções a 54, e fazem com isto os amigos do governo um burlho infernal para acreditar em seus amos. Na verdade os *bizarros-4-espantam!!!* ah! caridões caridões, as inscripções deviam estar segundo a *felicidade* dos vossos pregoes a 99 1/2 mas vós, esbanjadores, assim como augmentaes a torto e a direito a receita, todes o capricho de duplicares a despeza. A vossa boa administração consiste apenas em dades grandes fatias aos compadres e afilhados: e em proclamares que o povo *pode e deve pagar mais*, e quem vier a traz que feche a porta.»

«A observação da natureza, nas suas manifestações mais agradaveis e intimas, nos seus mimos nas suas bellezas, mais queridas das boas almas e mais amadas dos corações bem formados, deu origem a que o poeta portuguez escrevesse, ao correr da penna o que a consciencia, illustrada, e impressionavel pelo bello real ou pela realidade do bello, lhe ia dictando.»

Meditemos.

Aviso.—Acha-se já comprado o terreno no cemiterio publico, para n'elle se fazer o jazigo onde devem repousar os restos mortaes do Muito Rev.º padre Martinho Antonio Pereira da Silva. Roga-se a todos os amigos do finado que subscreveram ou fizeram promessas de coadjuvar esta obra, que deve apontar aos vindou-

ros o sitio onde existem as cinsas d'este virtuoso e digno ecclesiastico, que tanto enobreceu esta cidade e arcebispado, de mandarem entregar as offeras ao sr. Domingos José Vieira Machado, na praça Municipal, para poderem continuar as obras e dar-se a final com as respectivas contas o destino que no programma se annunciou.

Nomes dos que teem contribuido

Domingos José Vieira Machado	9\$000
Custodio José da Costa Arnoso	2\$000
Francisco Joaquim Garcia	4\$300
João Antonio d'Oliveira Braga	4\$500
Manoel Marques da Silva Pereira	4\$500
M. S. A.	\$500
P.º José Luciano Gomes da Costa	3\$000
Lopes	\$240
João Barbosa de Mendonça Magalhães	9\$000
Manoel José do Nascimento Palhotas	\$300
José Maria Dias da Costa	2\$250
Dr. Antonio Bernardino de Menezes	2\$000
Anonymo	2\$250
Prior de Estella	2\$000
João Luiz Pipa	4\$500

Somma até hoje 50\$740

Jubileo do anno santo.—A irmandade dos clerigos de Guimarães, tenciona fazer a sua visita procissionalmente para alcançar o jubileo do anno Santo nos dias 22, 23 e 24 do corrente, ás egrejas marcadas que são: Collegiada, Misericordia, Santos Passos e S. Francisco.

Na sua igreja de S. Pedro haverão sempre confesores para todas as pessoas que se quiserem aproveitar d'esta graça, podendo incorporar-se á procissão, ainda mesmo que não sejam irmãos.

Noticias de Roma.—Roma 7. O Papa recebeu, na sala do Throno, o general Nazar-Aga, enviado do shah da Persia.

O general foi recebido com todas as honras. Entregou ao Papa uma carta autographa do shah, dizendo que o rei da Persia agradecia a carta e os presentes enviados por sua Santidade, e que deu os ordens necessarios ás auctoridades para que os catholicos sejam protegidos e respeitados no exercicio da sua religião.

O Papa agradeceu ao general.

A agua Benta no seculo XIX, o Signal da Cruz no seculo XIX, o Angelus no seculo XIX, A vida é depois da morte, etc por Mons. Gaume.—Não falta quem negue os dogmas, ridicularise os misterios, escarnege das ceremonias e cousas religiosas. E' mister, pois, que o catholico lance mão das armas de instrucção para combatter a ignorancia e a má fé, exaltando assim o culto catholico. Compreendendo bem esta necessidade o grande escriptor religioso da França, Mons. Gaume, escrevendo algumas cartas a um seu amigo, acerca da *Agua Benta no seculo XIX, o Signal da Cruz, o Angelus, A vida é depois da morte*, etc.

Todos estes livros, traduzidos em linguagem portugueza, e editados pelo sr. Ernesto Chardon, são um arsenal onde o catholico encontra armas de rija tempera para defender as crenças que professa.

A argumentação é forte e convincente. As deducções logicas e persuasivas. O estilo ameno e agradável.

Ninguem, que seja catholico, póde dispensar tão uteis conhecimentos, sobre tudo achando-se em face de tantos inimigos que motejam das coisas sagradas.

São livros estes que devem estar sobre a meza d'aquelle que presa e ama a religião catholica.

Somos tão indolentes em proteger a propagação dos bons livros, que ha motivo para receiar que os inimigos tirem proveito das suas publicações impias e immoraes.

Se o indifferentismo é a maior e peor chaga do corpo social, combattemos esta enfermidade fazendo circular por toda a parte os livros que despertem a veneração e o respeito a tudo quanto é santo e sagrado.

Até hoje ainda não cessamos de cumprir este dever; e agora damos d'elle novo testemunho recommendando as obras de Mons. Gaume as quaes teem merecido a approvação do SS. Padre Pio IX e o acolhimento de todos.

Breve falleremos de espaço acerca d'estas obras.

Experiencias.—Acaba de experimentar-se em Glasgow uma carruagem movida pelo ar comprimido. Nas tres viagens de ensaio que se fizeram, o vehiculo poz-se em marcha com uma pressão de 9 e de 13 atmosferas.

Obteve-se uma velocidade de 16 kilometros por hora com uma pressão inferior a 9 atmosferas, mas não se tem a pretensão de alcançar uma velocidade maior de 10 kilometros nas estradas. A saida, a detonação, a marcha para traz, o augmento e a diminuição da velocidade, realisaram-se muito facilmente e sem ruido.

Calcula-se que este meio de locomoção custa muito menos que a tracção por meio de cavalgadura.—(P. de Janeiro)

Monopolio de amigos.—Parece-nos este o termo mais apropriado para designar o regimento de «*meus amigos*» com que garante a sua cidadella um jornal que se publica n'esta cidade, em o seu n.º correspondente a terça-feira, 19.

Em 61 linhas, espaço de meia columna, perfilla nada menos de DEZ «*meus amigos*», pela fórma que segue:

—Retiramos o folhetim do nosso preadissimo amigo...

—Falleceu o nosso estimavel amigo...

—Falleceu a esposa do nosso amigo...

—Falleceu a thia do nosso dedicado amigo...

—Falleceu a mãe do nosso estimadissimo amigo...

—Tem estado doente o nosso amigo...

—Deu-se á sepultura uma filha do nosso digno e estimavel amigo...

—Partiu hontem o nosso estimavel amigo...

—Partiu hontem o nosso amigo...

—F... roubou a um fabricante de chapéus e nosso amigo...

Garcia Moreno.—O «*Times*» publica o seguinte despacho que lhe foi transmittido de Paris em data de 5 do corrente:

«Segundo informações fidedignas, parece que Garcia Moreno, que foi presidente do Equador, succumbiu ás mãos dos membros d'uma sociedade secreta, cujas ramificações cobrem toda a America do Sul e se estendem á Europa. O assassino que entrou no palacio do presidente em Quito, fôra escolhido á sorte. Como o presidente do tribunal marcial dissesse a um dos cumplices, um official preso pouco depois do assassinato, que se lhe respeitaria a vida se quisesse revelar os nomes de seus associados, este respondeu:

—Pouco vale a minha vida, porque se vós m'a poupasseis, não m'a poupariam os meus confrades. Antes quero ser fusilado do que apunhalado.»

Que tenebrosa associação será esta, ajunta a «*Palavra*», que tem o assassinato como um de seus meios de acção? E' de crer que as folhas revolucionarias não attribuem tão odioso crime aos Jesuitas, como é costume seu. O silencio que até hoje teem guardado sobre este facto é muito para votar; nem uma só palavra de sentimento pelo tragico fim do presidente, nem uma só frase de execração para os covardes assassinos, e apenas algumas calumnias ou ineptias acerca da vida de Garcia Moreno. Santa gente!

Os bigodes.—Bigode negro e espesso denota um coração sensível ás doçuras do amor.

A cor loura nos bigodes revela um espirito voluvel.

Os bigodes castanhos simbolizam os bons sentimentos.

O bigode descuidado e que se deixa crescer ao acaso significa nenhum apego á vida, espiritalismo exagerado, ou affazer mercantils.

O bigode aparado nas extremidades manifesta pouco gosto ou um caracter methodico.

O bigode retorcido e gommado é o «*non plus ultra*» da «*coquetterie*» masculina.

Sublime dedicação.—Entre todos os naufragios no ar, merece ser citado o fim heroico do aeronauta Harris.

Em uma ascensão que fez em Londres, não levando outro companheiro além da mulher que amava, notou que por um defeito de construcção da valvula, além de ser esta muito grande, não podia elle fechala quando pela primeira vez teve que entreabril-la. Uma perda de gaz rapida e continua fez de repente descer o globo com violencia prodigiosa.

O aeronauta desorientado vê por momentos approximar-se a terra, onde elle e a sua companheira vão ser esmagados, se algum alijamento de peso do globo não vem suavisar a queda. Para contrariar a força cega que o precipita, á falta de lastro atira os instrumentos, a roupa, tudo quanto a barquinha levava. Mas o globo desce com rapidez: um momento mais e morrem os dois.

Então Harris não hesita; para salvar

a sua companheira, precipita-se no espaço. Alguns momentos depois, o globo alijado depunha, quasi sem abalo algum, a joven esposa viva ao lado do corpo mutilado d'aquelle que acabava, com arrojado sublime, de sacrificar a vida por ella.

Inundações no Japão.—Quasi pelo mesmo tempo em que o Garonne causava em França os immensos desastres que todos conhecem, o Japão soffria tambem inundações horribes.

Do 1.º a 10 de julho haviam caido chuvas diluvianas, sem um minuto de interrupção.

Sober-se successivamente que o Siam, rio da provincia de Yetchigo, saído do seu leito, acabava de assolar toda a região comprehendida entre a sua origem e o mar; que o rio Thomé, na provincia de Simdreuki, acabava de engulir centenaes de casas e de afogar vinte cinco habitantes.

No Ken Iwadé, os rios saíram por toda a parte do leito, os campos de arroz ficaram inundados e perdidas as colheitas.

Cento e oitenta povoações situadas nos arredores de Yogoitate foram engulidas pelas aguas.

Mas o cataclismo de mais importancia é noticiado pelo proprio jornal official do Japão.

A montanha Komagatché abriu-se por um dos lados e deixou escapar uma corda de agua torrencial que arrastou, com o estabelecimento dos mineraes, construido ao sopé d'esta montanha, as casas de uma pequena povoação contigua. Os bathistas, bastante numerosos, foram surpreendidos e arrastados. Foram encontrados trinta cadaveres de homens. Não se pode avaliar ainda a quantidade das victimas e a natureza do desastre.

Assassinio.—Segundo se lê no «*Viriato*», foi assassinado no dia 8 do corrente o Padre Nicolau Teixeira, de Villa Pouca de Tarouca.

A auctoridade investiga com a maior actividade, mas nada se sabe até agora mais do que, recolhendo o infeliz padre Nicolau, que passava por bom homem, a casa, seriam 8 horas da noite, lhe dispararam um tiro pelas costas varando-o com uma bala, que lhe atravessou o coração, e o matou instantaneamente.

O sr. Bispo de Bragança.—Realizou-se hontem, 11, pelas 2 horas e meia da tarde, a entrada solemne na Sé do ex.º e rev.º bispo de Bragança e Miranda, o sr. D. José Maria da Silva Ferrão de Carvalho Mártens.

A municipalidade havia feito os convites para esta cerimonia.

A' hora designada saiu o reverendo bispo do seu paço episcopal e dirigiu-se á igreja de S. Francisco. Achavam-se á porta do templo todos os funcionarios, o regimento de cavallaria n.º 7 e o batalhão de caçadores n.º 3.

S. ex.ª rev.ª foi recebido debaixo do pallio, e depois de fazer oração no templo e de ser paramentado, como é de estilo, dirigiu-se para a Sé.

No atrio da igreja de S. Francisco leu o sr. presidente da camara municipal uma allocução ao sr. bispo, por haver tomado conta do governo pastoral, a que S. ex.ª rev.ª respondeu em sentidas e eloquentes frases.

Depois desfilou o cortejo, indo em frente a cruz alçada, e o sr. bispo debaixo do pallio. Pegavam ás varas os snrs. director das obras publicas, da alfandega, delegado do thesouro, do procurador regio, official ás ordens do general, substituto do juiz de direito, e administrador do concelho e o empregado que serve de secretario geral.

Servia de caudatario o sobrinho do reverendo Prelado, filho do sr. procurador geral da corôa.

Seguiam o cabido, a camara municipal, irmandades e muitos unccionarios, fechando o prestito os dois corpos da guarnição da cidade.

Chegado que foi á Sé, o vigario capitular leu uma felicitação ao digno Prelado, que respondeu em frases fraternas e sentidas.

Foi depois entoado o «*Te-Deum*», de Marcos Portugal, por musica vocal e instrumental, e findo elle o sr. bispo fez uma predica em que revelou ser bom orador e muito modesto. Deu então o anel a beijar ao cabido e aos convidados.

A's 5 horas e meia terminou esta solemidade, indo os convidados acompanhar o sr. Bispo á sua residencia.

Nas ruas era grande o concurso de povo.

A maior parte das casas das ruas principaes illuminaram-se á noite. Não houve o menor desaguisado, o que é devido ao bom povo de Bragança.

O snr. bispo é geralmente estimado pela sua affabilidade com todos que com elle tractam.—(D. de Noticias).

ASYLO DE D. PEDRO V.

Não tendo havido numero legal de associados para a eleição da nova Direcção do Asylo de D. Pedro V de Infancia Desvalida, no dia 17 do corrente, faz-se publico que, segundo o disposto pelos Estatutos, se procederá á eleição no domingo, 24 do corrente, ás 11 horas da manhã, com o numero de associados que se apresentarem na sala do dito Asylo á rua do Alcaide, n.º 9.

Braga e secretaria do Asylo de D. Pedro V de Infancia Desvalida, 18 de outubro de 1875.

O secretario,

Manuel Simões Braga.

SUBSCRIPÇÃO

Acha-se aberta uma subscrição para socorrer uma familia honesta, composta de duas senhoras, que, tendo vivido na abundancia, se acham agora, pela contingencia da sorte, reduzidas a extrema miseria.

Implora-se a caridade publica para adotar a penosa situação d'aquellas infelizes.

Os donativos podem ser entregues no escriptorio da administração d'este jornal, rua Nova, n.º 3.

N'esta redacção se acham á venda photographias do Senhor D. Miguel, chegadas recentemente da Alemanha.

PREÇOS

As pequenas 100 réis.
As maiores 300 réis.

VARIÉDADES

(A pedido).

A Santissima e Immaculada Virgem Maria Gloriosissima Mãe de nosso Senhor e Salvador Jesus Christo nosso Divino Mestre.

DEPRECATORIA.

Oh! Virgem Maria guie-nos
Nos sanctos caminhos de Deus
E alcaçãoe para nósogar
Entre os celestios nos ceus
Para sempre Vos bendizermos
Repletos de ardente amor
E a Jesus Vosso Filho
Que é o nosso Salvador
E tambem ao Eterno Pae
E ao Divino Spirito Sancto
Cheios da Divina Graça
E do mais vero e vivo amor.

Braga.

M. A. Mendonça.

AGRADECIMENTOS

Antonio Joaquim Loureiro, Manoel José Marques, Narciso José Marques, José Antonio Marques e Bernardo José Fernandes Carneiro, agradecem a todas as ill. mas e exc. mas pessoas que por occasião do sentido fallecimento da sua muito prezada esposa, filha, irmã e cunhada, Anna Emilia Marques Loureiro, os cumprimentaram e prestaram os seus serviços, bem como a todos os ill. mos e exc. mos snrs. que assistiram aos officios funebres na igreja da Misericórdia no dia 16 do corrente e acompanharam ao cemiterio, a todas agradecem e protestam seu grato reconhecimento.

Domingos Antonio Gomes Borges, e seu irmão Feliciano Gomes Borges, sumamente penhorados para com os ill. mos snrs. que se dignaram assistir aos officios funebres de seu prezado p. hio, o revd.º padre José Borges, e na impossibilidade de agradecer-lhes pessoalmente como deviam, veem por este meio protestar a todos a

mais indellevel gratidão e profundo reconhecimento. (2757)

Antonio Luiz Machado, Idalina Augusta Machado, Adelaide Augusta Machado, Anna Augusta Machado, Maria Augusta Machado, Antonio Joaquim Machado, (ausente) Delfim Francisco Dantas, Joaquim Gonçalves, pae, irmãs, tias e primas, eternamente agradecem a seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar á sua ultima morada sua prezada filha, irmã e sobrinha Julia Augusta Machado. Braga 21 d'outubro de 1875. (2758)

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

Gabriel José Vieira da Silva, previne a todas as pessoas que não se responsabilisa por qualquer contracto feito com Adelino José, seu antigo caixeiro, posteriormente ao dia 15 do mez que corre.

Braga 19 de outubro de 1875.

(2755) Gabriel José Vieira da Silva.

Casa de educação e ensino

O Presbytero Albino Ferreira Antunes Coelho, recebe em sua casa (Couraça dos Apostolos) alguns alumnos por cuja educação moral e aproveitamento litterario se responsabilisa. Lecciona-se o curso completo das linguas vivas, que fazem parte do programma dos lyceus.

Os alumnos internos, que estudam na mesma casa pagão 14\$000 reis, os que estudam fóra 12\$500. Uns e outros 5\$000 reis de joia.

A casa fornece todas as commodidades, roupa lavada e gomada, etc.

A antiga sociedade viação bragarense

Continúa com as suas carreiras diarias entre Braga, Barca, Arcos e Monsão, desde o dia 28 de outubro em diante, retiram provisoriamente o carro que d'esta cidade sae ás 5 horas da tarde para Monsão e vice-versa.

Braga 20 de outubro de 1875.

(2756) José Luiz Ferreira.

ATTENÇÃO

Francisco Antonio José Vieira participa ao publico que dissolve a sociedade que tinha com seu sogro Francisco José Dias, á esquina da rua de S. Marcos, (Largo dos Remedios) e acha-se actualmente com officina de alfaiate estabelecida na rua de S. Marcos, n.º 44. Faz toda a obra tanto para ecclesiastico, como para secular, tudo com o maior esmero possível, e por preços rasoaveis.

Roga pois aos amigos e conhecidos o coadjuvem com seus favores. (2753)

ATTENÇÃO

Um homem só deseja encontrar nas proximidades da cidade, em casa de familia, um commodo decente e mesa. As informações recebem-se em casa dos snrs. Almeida & Pereira, largo do Barão de S. Martinho, n.º 18. (2750)

NOVO ESTABELECIMENTO

Joaquim Leal participa ao respeitavel publico e particularmente aos seus amigos que acaba d'abrir o seu estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, na rua do Souto, n.º 39.

Abster-se-ha de vender nos domingos e dias santificados. (2754)

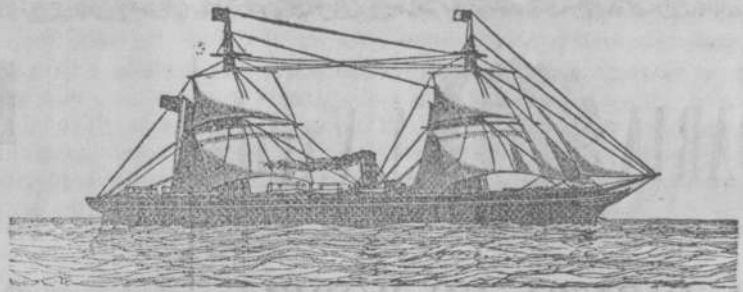
Rua do Campo, n.º 22 — Braga

Alugam-se os altos da casa n.º 22, que tem commodos para numerosa familia. Trata-se na mesma de seu aluguel e póde ver-se a toda a hora do dia. (2626)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)



COMPANHIA REAL INGLEZA

RDEE

PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

MONDEGO . . . 29 de Outubro	NEVA . . . 13 de Dezembro
ELBE . . . 13 de Novembro	GUADIANA . . . 29 de "
MINHO . . . 29 de "	DOURO . . . 13 de Janeiro

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito rasoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (V*)

Carreira
semanal

A's quartas
feiras



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres	54\$000	90\$000	137\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.
Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem o pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

AVISO

Banco agrícola e industrial da Extremadura

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a fazerem a 4.ª entrada de 2) por cento, ou 10\$000 reis por acção desde o dia 2 a 6 de novembro proximo.

Porto, séde do Banco, Praça de Carlos Alberto n.º 92.

Lisboa, rua dos Bacalhoeiros—51—casa de David Gonçalves Chaves.

Braga, casa de João Baptista Lopes.

Ao senhores accionistas que quizerem fazer nos referidos dias a 5.ª e ultima entrada de 20 por cento ou 10\$000 reis por acção, lhes será n'esse acto abonado um por cento do juros pelo adiantamento do pagamento d'esta ultima entrada.

Em conformidade com o art. 56 § unico dos estatutos d'este Banco, previnense os snrs. accionistas que não fizerem a entrada dentro do prazo marcado, que te-

rão a pagar mais um por cento, por me pela demora da entrada ou entradas em falta.

Porto 14 d'outubro de 1875.

Os directores,

Eduardo Lyon
Felix Placido Sande
Eduardo Ribeiro Mendes.

(2749)

ALUGA-SE

Um piano forte. Para tratar, no campo de D. Luiz I, n.º 1 (entrada da rua dos Capellistas.) (2734)

Fava especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso de gado cavallar, muar e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos bacalhoeiros) n.º 77, Porto. (2748)

